

**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA**  
**FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA DO**  
**PROGRAMA PRÓ-LICENCIATURA –**  
**PÓLO PORTO VELHO**

***EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR***

**JOGOS COOPERATIVOS, SUA IMPORTÂNCIA E  
ACEITAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Um estudo com os alunos do 3º Ano do Ensino  
Fundamental na E. M. E. F. Joaquim Vicente Rondon

Márcia Gonçalves Vieira

**PORTO VELHO/RO**

**2012**

## **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

# **JOGOS COOPERATIVOS, SUA IMPORTÂNCIA E ACEITAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Um estudo com os alunos do 3º Ano do Ensino  
Fundamental na E. M. E. F. Joaquim Vicente Rondon

MÁRCIA GONÇALVES VIEIRA

Trabalho Monográfico apresentado  
como requisito final para aprovação  
na disciplina Trabalho de Conclusão  
de Curso II do Curso de Licenciatura  
em Educação Física do Programa  
Pró-Licenciatura da Universidade de  
Brasília- Polo Porto Velho-RO.

**Orientador Esp.** Alan Rogério Lara Monteiro

MÁRCIA GONÇALVES VIEIRA

Trabalho monográfico apresentado como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Educação Física pela Universidade Federal de Brasília, sob orientação do professor Especialista Alan Rogério Lara Monteiro.

---

---

---

Porto Velho, \_\_\_\_ de agosto de 2012.

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MÁRCIA GONÇALVES VIEIRA

**JOGOS COOPERATIVOS, SUA IMPORTÂNCIA E  
ACEITAÇÃO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

Um estudo com os alunos do 3º Ano do Ensino  
Fundamental na E. M. E. F. Joaquim Vicente Rondon

Monografia apresentada como requisito parcial para  
Obtenção do título de licenciada em Educação Física, pela  
Universidade de Brasília, sob orientação do professor Alan  
Rogério Lara Monteiro.

Esta Monografia foi revisada após a defesa em banca e está aprovada.

---

Professor Orientador Especialista Alan Rogério Lara de Monteiro.

## DEDICATÓRIA

À minha família, que mesmo diante das dificuldades estiveram ao meu lado, minha mãe Maria Gonçalves Vieira que me deu a vida, meu pai João da Silva Vieira, já falecido, mas que em vida tinha orgulho de minha profissão de professora, minha tia Dalete Gonçalves Rodrigues, que sempre me incentivou a estudar desde criança, meu esposo Antonio José Alves Pereira que por muitas vezes me incentivou a percorrer este caminho desde a conclusão do Ensino Fundamental a essa Graduação, aos meus filhos Tarcísio Rodrigo Gonçalves Alves e Natália Gonçalves Alves, que sempre estiveram comigo e compreenderam minha falta de atenção e ausência em muitas ocasiões de suas vidas.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus por ter essa oportunidade de concluir este trabalho. À minha família, esposo Antonio José Alves Pereira e meus filhos Tarcísio Rodrigo Gonçalves Alves e Natália Gonçalves Alves que estiveram sempre ao meu lado me incentivando nos trabalhos acadêmicos.

Aos colegas e amigos de trabalho em especial minha amiga de trabalho e companheira acadêmica Rossana Maria Braz da Silva Oliveira, que colaboram com os meus estudos sempre que precisei.

Aos professores e tutores que me orientaram no decorrer deste curso e em especial a equipe técnica e pedagógica composta por Cristiane Anita como Coordenadora Pedagógica; Arisleide Máximo como Técnica de Informática e Luíza como Secretária deste Pólo que se mostraram bastante presentes e prestativas quando era necessário orientações de como formatar, salvar e enviar os trabalhos no ambiente de estudo, bem como a paciência que tiveram mesmo nos momentos de turbulência.

Agradeço também, a paciência do meu Orientador/Especialista da Monografia, Alan Rogério Lara Monteiro pois mostrou-se atencioso e prestativo sempre que precisei.

Enfim, agradeço a todos que de alguma forma contribuíram na minha caminhada acadêmica até alcançar o objetivo final deste curso que é minha aprovação como Professora Licenciada em Educação Física.

Muito obrigada a todos!

## SUMÁRIO

<b>1- INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 – REVISÃO DA LITERATURA</b> .....	14
2.1 A Educação .....	14
2.1.2 O processo Ensino-Aprendizagem nas Diferentes Concepções de Ensino.....	16
2.2. A Educação Física .....	17
2.2.1 Significado da avaliação do processo de Ensino-Aprendizagem em Educação Física .....	19
2.3 O Jogo no Ciclo de Educação Infantil ( pré-escola) e no Ciclo de Organização da Identidade da Realidade ( 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental).....	20
2.4 Definição de Jogos Cooperativos .....	20
2.5 Diferenças entre os Jogos Cooperativos e os Jogos Competitivos .....	22
2.6 A importância dos Jogos Cooperativos para a socialização .....	23
2.7 Jogos Cooperativos nas aulas de Educação Física.....	25
<b>3 - APRESENTAÇÃO DOS DADOS</b> .....	25
<b>4- ANÁLISE E DISCUSSÃO</b> .....	34
<b>5- CONCLUSÃO</b> .....	40
<b>6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	42
<b>7- ANEXOS</b> .....	43

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Gosto pelas aulas de Educação Física.....	32
Gráfico 2- Preferência por jogos.....	32
Gráfico 3- Relação social com os colegas.....	33
Gráfico 4- Os jogos cooperativos contribuíram para o seu comportamento de forma positiva ou negativa?.....	33



“Devemos trabalhar para mudar o sistema de valores, de modo que as pessoas controlem seus próprios comportamentos e comecem a se considerar membros cooperativos da família humana”.

Terry Orlick

## RESUMO

O presente estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa e sua materialização compreende o estudo de campo, pesquisa exploratória e bibliográfica. Examina material sobre Jogos Cooperativos, sua importância e aceitação nas aulas de Educação Física - um estudo com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental na E. M. E. F. Joaquim Vicente Rondon, localizada na zona sul de Porto Velho, capital do estado de Rondônia.

Com a proposição de questionários, entrevistas e observações nas aulas de Educação Física. Tem por intenção, concentrar experiências norteadas por observações sobre a aceitação dos Jogos Cooperativos nas aulas de Educação Física, como também sua importância no processo ensino e aprendizagem. Realizamos os primeiros apontamentos para a compreensão do nosso universo de estudo, tendo como tema central “Jogos Cooperativos” e sua importância e aceitação nas aulas de Educação Física- um estudo com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, que é de suma importância, fazendo deste assunto um fator primordial a ser trabalhado por todos os pedagogos, professores, comunidade, escola e familiares que tenham a intenção de educar, sabendo que isto não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas sim ajudar a criança a tomar consciência de si mesma, dos outros e da sociedade. Conseqüentemente, apontamos os determinantes que atravessam a materialização destes trabalhos e vislumbramos nas contradições de práticas sociais a possibilidade de identificar o nível de aceitação dos alunos nessa faixa etária com a intenção de construirmos um ambiente saudável socialmente, mostrando a função dos jogos cooperativos nas aulas de Educação Física e na construção interdisciplinar e social do processo ensino e aprendizagem, também o desenvolvimento dos educandos alcançado através deste. Também, será abordada a importância dos jogos cooperativos na construção dos conceitos sociais e para isto, consultou-se a opinião de diversos autores, muitos conhecidos, como Vygotsky, Piaget, Frigotto, Orlink, Brotto, Cazaux Haydt, Castelane, Miranda e muitos outros que de forma direta ou indiretamente citam em seus livros a importância dos jogos cooperativos na formação social. Palavras-chave: Jogos cooperativos - Socialização – Formação humana e Aprendizagem.

## ABSTRACT

The present study is characterized by a qualitative approach and its embodiment comprises the field study, exploratory research and literature. Examines material on Cooperative Games, its importance and acceptance in physical education classes - a study with students of 3rd year of elementary school in E. M. E. F. Joaquim Vicente Rondon, located in the south of Porto Velho, capital of Rondonia state.

With the proposition of questionnaires, interviews and observations in physical education classes. This is intended to concentrate experiences guided by observations on the acceptance of Cooperative Games in Physical Education classes, as well as its importance in the teaching and learning. We conducted the first notes to the understanding of our universe of study, with the theme "Cooperative Games" and its importance and acceptance in physical education classes, a study with students of 3rd year of elementary school, which is of paramount importance, making this issue a primary factor to be worked by all educators, teachers, community, school and family that they intend to educate, knowing that it does not simply pass on information or show only one way, but to help the child to take consciousness of itself, others and society. Consequently, we point out the determinants that cross the materialization of these works and we see the contradictions of social practices is possible to identify the level of acceptance of students in this age group with the intention of building a socially healthy environment, showing the role of cooperative games in lessons Physical Education and constructing social and interdisciplinary teaching and learning process, also the development of students reached through this. It will also be discussed the importance of cooperative games in the construction of social concepts and for this, we referred to the opinion of many authors, many known as Vygotsky, Piaget, Frigotto, Orlink, Brotto, Cazaux Haydt, Castelane, Miranda and many others that directly or indirectly in his books cite the importance of cooperative games in the social formation.

Keywords: Cooperative games - Socialization - Training and Human Learning.

## 1- INTRODUÇÃO

A educação física escolar, por meio de suas atividades esportivas consolidou a visão de que não se pode viver, ou sobreviver, sem competição. “A competição é realmente inerente ao homem, isto posto, não queremos renegá-la e/ou retirá-la do convívio de nossos alunos, temos sim que repensar os conteúdos e estratégias nas aulas de educação física” Kemmer (2000, p.13).

E os jogos cooperativos não são uma manifestação cultural recente e tampouco uma invenção moderna, podem ser encontrados em algumas das escavações arqueológicas virtuais como sugere Santos (2001).

No decorrer da história observa-se que essência dos jogos cooperativos segundo nos aponta Orlik (1989, p. 124, apud Brotto 2002, p. 47). “começou há milhares de anos, quando membros das comunidades tribais se uniam para celebrar a vida (...) representam o início de jogos com mais oportunidades, sem violações físicas ou pedagógicas”. Orlik (1989, p.124).

Atualmente compreende-se que a prática dos jogos é importante para aperfeiçoar a compreensão de convivência e de respeito pelo outro, além de possibilitar o trabalho de conceitos, ética e cidadania razão pela qual entende-se que:

Cooperação: refere-se ao envolvimento e a participação das crianças nos jogos, mostrando aumento da colaboração, da solidariedade, da amizade e do respeito entre elas. Os jogos cooperativos, ao permitirem aos alunos uma nova forma de jogar, melhoram a interação social, levando-os a perceber a possibilidade de haver divertimento sem a competição a que estão acostumados. Correia (2006, p.55).

*Jogos Cooperativos, sua importância e aceitação nas aulas de Educação Física- um estudo com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental na E. M. E. F. Joaquim Vicente Rondon, situada na Rua Garopaba, nº 2615, Bairro Cohab, na Zona Sul de Porto Velho, fazendo parte da proposta de trabalho de pesquisa da disciplina de Trabalho e Conclusão de Curso II, visando coletar dados referentes à aceitação, participação dos alunos na prática dos diversos tipos de jogos cooperativos.*

Diante deste contexto, perguntou-se: Qual é o nível de aceitação dos jogos cooperativos e sua importância nas aulas de Educação Física pelos

*alunos do 3º ano do Ensino Fundamental na E.M.E.F Joaquim Vicente Rondon?*

Segundo Piaget (1982, p.125 ) A aprendizagem e o desenvolvimento estão inter-relacionados desde que a criança passa a ter contato com o mundo, pois na interação com o meio social e físico a criança passa a se desenvolver de forma mais abrangente e eficiente. Isso significa que a partir do envolvimento com seu meio social são desencadeados diversos processos internos de desenvolvimento que permitirão um novo patamar de desenvolvimento.

Observou-se que na Escola Joaquim Vicente Rondon os alunos apresentam problemas de desrespeito, constrangimento e até mesmo imposição dos colegas, durante a prática de atividades escolares. E geralmente isso ocorre em atividades competitivas favorecendo a prática do Bullying ( prática de qualquer discriminação referente aos alunos uns contra os outros dentro ou fora do contexto escolar) e respectivas relações com os colegas que não conseguem obter êxito nos resultados das atividades. Resultando num alto índice de evasão nas aulas de Educação Física. Por isso muitos alunos são carentes da prática de atividade física que proporcione e facilite a socialização. No entanto, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) Art. 18 – “é dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.” E, a escola enquanto papel social tem obrigação de intervir de forma preventiva e construtiva, mesmo que para isso tenha que criar e inovar nas práticas pedagógicas.

Portanto, considerando a importância dos jogos cooperativos no desenvolvimento da socialização e visando Investigar os níveis de aceitação do mesmo pelas crianças nas aulas de Educação Física com prática de jogos cooperativos no 3º Ano do Ensino Fundamental na E.M.E.F. Joaquim Vicente Rondon objetivou-se:

- ❖ Observar se existem diferenças nos comportamentos dos alunos que participam das aulas de Educação Física que abordam jogos cooperativos ou competitivos;
- ❖ Verificar os níveis de aceitação e a importância dos jogos cooperativos nas aulas de Educação Física.

Para colher o máximo de informações, sobre os problemas apontados e apresentar o possível favorecimento dos jogos cooperativos no desenvolvimento das relações interpessoais a pesquisa foi pautada em estudos de educadores/ pesquisadores que tenham vivenciado prática no ambiente escolar, verificando se existem correlações entre a prática de jogos cooperativos e o desenvolvimento das relações interpessoais.

## **2 – REVISÃO DA LITERATURA**

A educação é um tema complexo discutido na contemporaneidade, seja ligada a temas políticos, filosóficos, sociais e universitários. Tentar compreendê-la requer um pouco de entendimento sobre seus “modelos” concebidos, bem como as idealizações que se tem a partir deste para Pinto (2001, p.01) “a educação faz parte da organização da sociedade humana, desde sua constante evolução e necessita dividir espaços com outros seres vivos”.

De acordo com Jaeger (1994, p. 05):

A educação na vida e no crescimento da sociedade, tanto no seu destino exterior como na sua estruturação interna e desenvolvimento espiritual, e uma vez que o desenvolvimento social depende da consciência dos valores que regem a vida humana, a história está essencialmente condicionada pelos valores válidos para cada sociedade.

### **2.1 A Educação**

Segundo a Organização das Nações Unidas (UNESCO), a Educação é direito de todos e deve ser fundamentada na Ciência e Cultura apoiando o educando no desenvolvimento geral, através de uma Educação Integral. Baseada em quatro pilares fundamentais do conhecimento afetivo-emocional, cognitivo, ético-moral e psicomotor. De modo a contribuímos para o desenvolvimento da personalidade da criança. Portanto, a educação pode ter caráter dominante ou de libertação, dependendo de cada cultura e contexto social, como relata Pinto (2001, p. 04):

Dominante- tem caráter passivo, ou seja, se educa o indivíduo para que sirva de apoio ao fortalecimento da classe dominante.

Libertadora- tem caráter transformador, dependendo do grau de instrução, cultural e social pode servir para reverter situações de dominâncias.

E, observando os estudos feitos por Vygotsky e Wallon (1979, p. 129), por seus seguidores e outros autores, podemos afirmar que a afetividade é vital em todos os seres humanos, de todas as idades, mas, especialmente, no desenvolvimento infantil. A afetividade está sempre presente nas experiências empíricas vividas pelos seres humanos, no relacionamento com o “outro social”, por toda a sua vida, desde seu nascimento. Quando entra na escola, torna-se ainda mais evidente seu papel na relação professor aluno.

As reações emocionais exercem uma influência essencial e absoluta em todas as formas de nosso comportamento cognitivo, ético-moral e psicomotor em todos os momentos do processo educativo. Se quisermos que os alunos recordem melhor ou exercitem mais seu pensamento, devemos fazer com que essas atividades sejam emocionalmente estimulantes. A experiência e a pesquisa têm demonstrado que um fato impregnado de emoção é recordado de forma mais sólida, firme e prolongada que um feito indiferente. (VYGOTSKY, 2003, p.121)

Por isso, observa-se que Vygotsky e Wallon consideram, fundamentalmente, o aspecto sócio-histórico-cultural na formação do homem. Refutam posturas pré-deterministas, inatistas. Para eles, o homem não é um ser pré-concebido, pronto e acabado, mas um ser que se constitui como sujeito na relação com o outro, na e com a cultura, num processo histórico e em suas experiências individuais neste contexto (Vygotsky, 1996, p. 207). Assim, são considerados interacionistas.

Também se podem confirmar o papel das interações sociais e os efeitos da privação do contexto social sobre o ser humano, analisando as reflexões de Galvão e Dantas (2000) sobre os relatórios de Jean Itard. Ele foi o médico que estudou um menino que foi encontrado, depois de vários anos, vivendo isolado numa floresta e que foi chamado de Victor de Aveyron:

Assim, se o caso de Victor ilustra, com certeza, a extensão e a profundidade dos danos resultantes do isolamento durante as fases iniciais do desenvolvimento, não permite, porém, afirmar que tais perdas são irreversíveis, uma vez que muitas das possibilidades pedagógicas que ocorrem facilmente a uma consciência contemporânea não foram tentadas. (GALVÃO, 2000, p. 102).

Nas escolas a educação era voltada para conteúdos conceituais, mas na atualidade tem se mostrado a necessidade de se desenvolver além dos

conteúdos conceituais, os procedimentais e atitudinais, pois a cada dia o alunado se torna mais desprovidos das atenções dos pais no processo educativo e a escola tem abarcado essa responsabilidade para si. Segundo nos relata Frigotto, (1999, p. 30):

(...) a escola é uma instituição social que mediante sua prática no campo do conhecimento, dos valores, atitudes e, mesmo por sua desqualificação, articula determinados interesses e desarticula outros. Nessa contradição existente no seu interior, está a possibilidade de mudança, haja vista as lutas que aí são travadas. Portanto, pensar a função social da escola implica repensar o seu próprio papel, sua organização e os atores que a compõem.

Portanto, de acordo com Frigotto (1999, p. 33) pensar a função da escola implica problematizar a escola que temos na tentativa de construirmos a escola que queremos. Nesse processo, a articulação entre os diversos segmentos que compõem a escola e a criação de espaços e mecanismos de participação são prerrogativas fundamentais para o exercício do jogo democrático, na construção de um processo de gestão democrática para que contribua significativamente com a formação de cidadãos participativos e conscientes do que querem e esperam da sociedade contextual.

### **2.1.2 O processo Ensino-Aprendizagem nas Diferentes Concepções de Ensino**

a) **Concepção Tradicional:**

“O aluno caracteriza como um ser receptivo e passivo, deve obedecer sem questionar. Sua função é realizar as tarefas, sem questionar seus objetivos”. ( BEHERENS, 2005, P. 42)

b) **Concepção da Escola Nova:**

De acordo com (PUENTE, 1980, citado em MIZUKAMI, 1986, p. 49):

é um método não-diretivo, pelo qual o professor se abstém de intervir diretamente no campo cognitivo e afetivo do aluno, trabalhando valores, objetivos, ou seja, se limita a facilitar a comunicação do estudante consigo mesmo, para ele mesmo estruturar seu comportamento experimental.

c) **Concepção do Tecnicismo:**

No tecnicismo não há uma forma única de aplicação, cabendo ao professor determiná-la, porém de acordo com Luckesi (1994, p. 61-62), deve possuir componentes básicos e etapas a serem seguidas:



Qualquer sistema instrucional (há uma grande variedade deles) possui três componentes básicos: objetivos instrucionais operacionalizados em comportamentos observáveis e mensuráveis, procedimentos instrucionais e avaliação. As etapas básicas de um processo ensino-aprendizagem são: a) estabelecimento de comportamentos terminais, através de objetivos instrucionais; b) análise da tarefa de aprendizagem, a fim de ordenar sequencialmente os passos da instrução; c) executar o programa, reforçando gradualmente as respostas corretas correspondentes aos objetivos.

#### d) Concepção do Interacionalismo:

Nessa concepção a educação é entendida como um processo e tem como finalidade a promoção do desenvolvimento dos seres humanos, como nos relata Salvador (2002, p. 123), "(...) a educação é um conjunto de práticas sociais mediante as quais um grupo assegura que os seus membros adquirem a experiência do mesmo historicamente acumulada e culturalmente organizada".

Matui (1995, p. 187), também nos afirma que o papel do professor é ser o mediador da construção do conhecimento, não só apresentando matéria e atividades, mas questionando, interrogando e fazendo o aluno pensar por comparação, por seriação, por classificação, por causalidade, por reversibilidade etc.

## **2.2. A Educação Física**

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) a Educação Física, no século passado era ligada às instituições militares e à classe média, por isso poucas pessoas tinham acesso à mesma. Mas, visando melhorar a condição de vida, muitos médicos assumiram uma função higienista e buscaram modificar os hábitos de saúde e higiene da população. Então, a Educação Física favorecia a educação do corpo, tendo como meta a constituição de um físico saudável e equilibrado organicamente, menos suscetível às doenças. "E também, tinha o dever de orientar homens e mulheres sobre a responsabilidade de manter a "pureza" e a "qualidade" da raça branca, aja vista, que havia o temor entre os "brancos" de ocorrerem as misturas de raças.

Portanto, a Educação Física ensinada nesta época era voltada para os métodos europeus, que defendiam os princípios raciais biológicos.

As mudanças nas concepções do ensino da Educação Física e sociedade passaram a ser discutidas sob a influência das teorias críticas da educação que

se questionou seu papel e sua importância para a educação social e política. Resultando na existência de algumas abordagens para a Educação Física escolar no Brasil consequências das teorias psicológicas, sociológicas e concepções filosóficas. Dessa forma aproximou-se mais das ciências humanas, articulando as múltiplas dimensões do ser humano.

A Lei de Diretrizes e Bases promulgada em 20 de dezembro de 1996 busca transformar o caráter que a Educação Física assumiu nos últimos anos ao explicar no art. 26, § 3º, que “a Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Assim, a Educação Física deve ser exercida em toda a escolaridade do primeiro ao nono ano, não somente de sexto ao nono ano, como era anteriormente.

Dessa forma a Educação Física tem importante papel na construção e formação emocional, cognitivo, ético-moral e psicomotor de cada indivíduo que passa pelo processo educacional no espaço escolar, pois é uma disciplina interdisciplinar que trabalha o aluno de forma global.

No planejamento para a Educação Física escolar é importante se preocupar em:

- ✓ Trabalhar com temas abrangentes e ricos;
- ✓ Evitar enfatizar uma única disciplina, procurando sempre promover a interdisciplinaridade;
- ✓ Trabalhar o máximo de materiais possíveis, aproveitando toda a estrutura do local;
- ✓ Planejar atividades que trabalhem com diferentes formas de expressões, como: redação, dramatização, artes, música, atividades corporais, apresentações orais etc.

Percebe-se então, que a Educação Física é de suma importância para o processo educacional, dependendo do conteúdo abordado e a metodologia aplicada.

De acordo com os PCNs ( Ed. Física,2001, p.15), trabalhar a Educação Física nas séries iniciais do ensino fundamental é importante, por possibilitar aos alunos desde de cedo, a oportunidade de desenvolver habilidades corporais e de participar de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas,

ginásticas e danças, com finalidades de lazer, expressão de sentimentos, afetos e emoções.

### **2.2.1 Significado da avaliação do processo de Ensino-Aprendizagem em Educação Física**

De acordo com Castellani (2009, p.95), as explicações teóricas sobre a avaliação do processo ensino-aprendizagem na Educação Física no Brasil vêm apresentando limitações, que decorrem do entendimento restrito sobre avaliação do ensino e , ainda por se buscar esse entendimento à luz de paradigmas ( referências filosóficas, científicas, políticas) tradicionais, insuficientes para a compreensão desse fenômeno educativo em uma perspectiva mais abrangente.

Como sabemos que o processo ensino-aprendizagem é muito mais do que simplesmente aplicar testes, levantar medidas, selecionar e classificar alunos. E, que para compreendermos isso é necessário considerar que a avaliação está relacionada ao projeto pedagógico da escola, de forma que sofre influências no trabalho pedagógico inter-relacionando-se dialeticamente com tudo o que a escola assume, modifica e reproduz e que é próprio do modo de produção da vida em uma sociedade capitalista, dependente e periférica. Por isso, é preciso que se reconheça que existem possibilidades concretas para a materialização desta ou de outras referências para a avaliação do processo ensino-aprendizagem na Educação Física.

O processo avaliativo pode ser de aspecto quantitativo ou qualitativo, dependendo do objetivo proposto pelo educador de acordo com os conteúdos que poderão ser conceituais, procedimentais ou atitudinais, como nos aponta Zabala (1998, p. 47):

Consideramos que se adquiriu um valor quando este foi interiorizado e foram elaborados critérios para tomar posição frente àquilo que deve se considerar positivo ou negativo, critérios morais que regem a atuação e a avaliação de si mesmo e dos outros. Valor que terá um maior ou menor suporte reflexivo, mas cuja peça-chave é o componente cognitivo.

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases de Educação (LDB), (1996), a avaliação pode ter duas vertentes:

Aspecto quantitativo- deve ser entendido que o crescimento do educando como pessoa humana corresponde ao rendimento apenas

por diversos instrumentos para avaliar provas, testes, exercícios, ou seja, números;

Aspecto qualitativo- proporcionar aos alunos alguns pontos pelos aspectos conceituais de acordo com a qualidade da atividade realizada.

### **2.3 O Jogo no Ciclo de Educação Infantil ( pré-escola) e no Ciclo de Organização da Identidade da Realidade ( 1º ao 4º ano do Ensino Fundamental)**

De acordo com Castellani ( 2009, p. 66 e 67), os jogos devem seguir um objetivo traçado previamente pelo professor, dessa forma:

- a) Jogos cujo conteúdo implique o reconhecimento de si mesmo e das próprias possibilidades de ação;
- b) Jogos cujo conteúdo implique reconhecimento das propriedades externas dos materiais/ objetos para jogar, sejam eles do ambiente natural ou construídos pelo homem;
- c) Jogos cujo conteúdo implique a identificação das possibilidades de ação com os materiais/ objetos e das relações destes com a natureza.
- d) Jogos cujo conteúdo implique a inter-relação do pensamento sobre uma ação com a imagem e a conceituação verbal dela, como forma de facilitar o sucesso da ação e da comunicação;
- e) Jogos cujo conteúdo implique inter-relações com outras matérias de ensino;
- f) Jogos cujo conteúdo implique relações sociais: criança-família, criança-crianças, crianças- professor, criança-adultos;
- g) Jogos cujo conteúdo implique a vida de trabalho do homem, da própria comunidade, das diversas regiões do país, de outros países;
- h) Jogos cujo conteúdo implique o sentido da convivência com o coletivo, das suas regras e dos valores que estas envolvem.
- i) Jogos cujo conteúdo implique auto-organização;
- j) Jogos cujo conteúdo implique a auto avaliação e a avaliação coletiva das próprias atividades;
- k) Jogos cujo conteúdo implique a elaboração de brinquedos, tanto para jogar em grupo como para jogar sozinho.

### **2.4 Definição de Jogos Cooperativos**

De acordo com Castellani (2009), o jogo ( **brincar e jogar são sinônimos em diversas línguas**) é uma invenção do homem, um ato em que sua intencionalidade e curiosidade resultam num processo criativo para modificar, imaginariamente, a realidade e o presente. (Grifo do autor.)

ORLICK (1989 apud BROTTTO, 2001, p.85) categorizou os jogos cooperativos da seguinte forma:

Jogos cooperativos sem perdedores- são jogos que podem ser considerados plenamente cooperativos, porque todos jogam juntos e todos ganham juntos. O jogo só é “vencido” se todos os participantes vencerem.

Jogos cooperativos de resultado coletivo- são jogos em que existe a divisão em duas ou mais equipes, onde uma joga contra a outra e dependem do esforço de participação coletiva de cada equipe, e o objetivo é alcançado com todos jogando juntos.

Jogos cooperativos de inversão- são jogos que também envolvem equipes, onde brincam com o nosso conceito tradicional de vencer e perder, porque fica difícil, após o término, reconhecer os vencedores e perdedores devido ao troca-troca de resultados ou de jogadores ou ambos que podem ocorrer das seguintes formas:

- a) rodízio de jogadores: os jogadores mudam de time após a execução de um lance ou jogada predeterminada; pode ser após um saque, um lateral, um tiro de meta ou outras opções;
- b) inversão de goleador: quando um jogador marcar um ponto ou gol, ele passará a jogar no time que sofreu o gol ou ponto;
- c) inversão de placar: quando um jogador marcar um ponto ou gol, este será doado para o time “adversário”;
- d) inversão total: é a combinação da inversão do goleador com a do placar. Isto é, quando um gol ou ponto for marcado, o jogador que marcou passa para o outro time, levando o ponto marcado.

Porém, as inversões devem ser implantadas de forma gradativa, baseadas no que as crianças já conhecem e acrescentadas aos poucos novas regras.

Jogos semicooperativos ou mistos- visam evitar que algum integrante da equipe fique sem jogar, incentivando os mais habilidosos a colaborar com os demais companheiros. Todos jogam, e o tempo de jogo deve ser dividido igualmente para que todos participem. (CORREIA, 2006, p.38).

Os jogos cooperativos representam uma prática da vida em comunidade. Por isso sua história teve início há milhares de anos, quando membros das comunidades tribais se uniram para celebrar a vida (ORLINK, 1982).

Assim, observa-se que os jogos cooperativos tem sua existência relacionada a evolução humana, pois os povos, tem o hábito de se manifestar-se através de ritos cooperativos. Porém, atualmente, surgiram da reflexão sobre o quanto a cultura ocidental valoriza excessivamente o individualismo e a competição exacerbada e entende-se que a educação tem o poder de transformar a sociedade, tornando-a mais solidária, justa e ativa de forma que saiba escolher o que é melhor para o presente e o futuro dos cidadãos. Portanto de acordo com (KEMMER, 2000, p. 13) “A competição é realmente inerente ao homem, isto posto não queremos renegá-la e/ou retirá-la do convívio de nossos alunos, temos sim que repensar os conteúdos e estratégias nas aulas de Educação Física”.

## 2.5 Diferenças entre os Jogos Cooperativos e os Jogos Competitivos

Formas de concepção, vivência e ação presentes nas duas modalidades de jogos, de acordo com Broto (2000, p. 63)

<b>Jogos Cooperativos</b>	<b>Jogos Competitivos</b>
Visão de que “tem para todos”	Visão de que “só tem para um”
Objetivos comuns	Objetivos exclusivos
Ganhar com o outro	Ganhar do outro
Jogar com	Jogar contra
Confiança mútua	Desconfiança, suspeita
Todos fazem parte	Todos à parte
Descontração, atenção	Preocupação, tensão
Solidariedade	Rivalidade
Diversão para todos	Diversão à custa de alguns
A vitória é compartilhada	A vitória é uma ilusão
Vontade de continuar jogando	Pressa de acabar o jogo

Cazaux Haydt (1997, p. 175 a 176), afirma que ao recorrer ao uso de jogos, o professor está criando na sala de aula uma atmosfera de motivação que permite aos alunos participar ativamente do processo ensino-aprendizagem, assimilando experiências e informações e, sobretudo, incorporando atitudes e valores. Portanto, o jogo é um recurso didático valioso pelas seguintes razões sociais, pois:

- Corresponde a um impulso natural do aluno, seja criança ou adulto. Neste sentido, satisfaz uma necessidade interior, pois o ser humano apresenta uma tendência lúdica;
- Absorve de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo, pois na situação de jogo coexistem dois elementos: o prazer e o esforço espontâneo. É este aspecto de envolvimento emocional que torna o jogo uma atividade com forte teor motivacional, capaz de regradar um estado de vibração e euforia;
- Mobiliza esquemas mentais de forma a acionar e ativar as funções psiconeurológicas e as operações mentais, estimulando o pensamento;
- Integra as dimensões afetiva, motora e cognitiva da personalidade. Como atividade física e mental que mobiliza as funções e operações.

Piaget (1982, p. 173) evidenciou o papel do jogo no desenvolvimento da inteligência da criança, onde este tem uma evolução que perpassa pela exercitação, no período sensório-motor; jogos simbólicos, com predominância na fase escolar e com forte caracterização da imitação, jogos com regras, pressupondo a existência de parceiros e um conjunto de obrigações, conferindo-lhe um caráter social favorecendo avanços do pensamento e a preparação, a análise e o estabelecimento de relações.

Segundo Orlick ( 1989, p. 14),

devemos trabalhar para mudar o sistema de valores, de modo que as pessoas controlem seus próprios comportamentos e comecem a se considerar membros cooperativos da família humana. Talvez, se alguns dos adultos mais destruidores de hoje, tivessem sido, quando crianças, expostos ao afeto, à aceitação e aos valores humanos, o que tento promover com os jogos e esportes cooperativos, teriam crescido em uma outra direção.

## **2.6 A importância dos Jogos Cooperativos para a socialização**

O conceito de educação é muito mais que instrumentalizar o educando e isso também acontece com a prática dos jogos cooperativos que podem contribuir de forma significativa se forem realmente trabalhados com responsabilidade de acordo com Teixeira (1994, p. 01):

O uso dos jogos no contexto educacional só pode ser situado corretamente a partir da compreensão dos fatores que colaboram

para uma aprendizagem ativa. Vemos muitas vezes jogos de regras modificados sendo usados em sala de aula com o intuito de transmitir e fixar conteúdos de uma disciplina, de uma forma mais agradável e atraente para os alunos. No entanto, mais do que o jogo em si, o que vai promover uma boa aprendizagem é o clima de discussão e troca, com o professor permitindo tentativas e respostas divergentes ou alternativas, tolerando os erros, promovendo a sua análise e não simplesmente corrigindo-os ou avaliando o produto final. Isso tudo não é muito fácil de controlar e muito menos de se prever e planejar de antemão, o que pode trazer desconforto e insegurança ao professor. Por isso, ele tende a usar os jogos e outras propostas que potencialmente ativam as iniciativas dos alunos ( como pesquisas ou experiências de conhecimento físico) de modo muito limitado e direcionado e não como recurso de exploração e construção de conhecimento novo.

As autoras (Schwartz,G.; Bruna,H.; Luba, G. 2002), afirmam que o trabalho com jogos cooperativos pode contribuir com o desenvolvimento global do aluno e conseqüentemente isso influirá na forma de socialização dos mesmos, quando nos relata:

com clareza a necessidade de se trabalhar jogos cooperativos nas aulas de Educação Física para **contribuir de forma significativa no desenvolvimento global**, ética e cidadã dos alunos nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Preparando-os para o convívio respeitoso ao próximo. (grifo nosso)

As aulas de Educação Física são ferramentas do professor para que de forma responsável e dinâmica cultive o gosto pelo novo, pelo experimentar que o aluno deve ter dentro de si para se sentir motivado para a prática de atividades físicas, de acordo com os Parâmetros Curriculares para a Educação Física (PCNs,P.62):

Nas aulas de Educação Física, as crianças estão muito expostas: nos jogos, brincadeiras, desafios corporais, entre outros, umas veem o desempenho das outras e já são capazes de fazer algumas avaliações sobre isso. Não leva muito tempo para que descubram quem são aqueles que têm mais familiaridade com o manuseio de uma bola, quem é que corre mais ou é mais lento e quem tem mais dificuldade em acertar um arremesso, por exemplo. Por isso, é fundamental que se tome cuidado com as discriminações e estigmatizações que possam ocorrer. Se, no início de sua escolaridade, a criança é tachada de incompetente por ter algum tipo de dificuldade, é improvável que supere suas limitações, que busque novos desafios e se torne mais competente. Nesse sentido, é função do professor dar oportunidade para que os alunos tenham exercidos as diferenças individuais sejam valorizadas e respeitadas.

De acordo com Orlik, (1989, p.105): “devemos trabalhar Jogos cooperativos para mudar o sistema de valores, de modo que as pessoas controlem seus próprios comportamentos e comecem a se considerar membros cooperativos da família humana [...]”.



## 2.7 Jogos Cooperativos nas aulas de Educação Física

Aliar atividades lúdicas ao processo de ensino e aprendizagem pode ser de grande valia, para o desenvolvimento do aluno, um exemplo de atividade que desperta e muito o interesse do aluno é o jogo, sobre o qual nos fala Kishimoto (1994, p.13):

O jogo como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento, passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno diante de situações lúdicas como jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola.

A Educação Física tem o poder de ser uma disciplina encantadora, dependendo da dedicação e responsabilidade do professor nas mediações das aulas. Segundo Barros (2001, p. 15):

(...) A educação física é uma atividade dinâmica que contribui na formação ampla dos sujeitos, em seu aspecto social, bem como no desenvolvimento de seu lado individual, através de oportunidades lúdicas que proporcionam equilíbrio entre corpo, mente e espaço.

Nas práticas esportivas, nos jogos recreativos ou nos jogos com disputas, os participantes aprendem a lidar com sentimentos de perda, frustração, ansiedade, paciência, respeito ao próximo, dentre outros, além de ter que aprender a esperar sua vez. Segundo Morin (2004, p.20):

A reforma do ensino deve levar à reforma do ensino". Como o objetivo é propor uma mudança no pensamento, torna-se necessário não mais enfatizar explicação (objetivas) e compreensão (subjetiva), mas torna-las conceitos complementares na busca do entendimento dos fenômenos humanos. Assim, compreender comporta um processo de identificação e de projeção de sujeito a sujeito, sobre a capacidade de experimentar os mesmos sentimentos que o outro e entende-los. Afirma que a reforma de pensamento é de natureza paradigmática, pois se relaciona à aptidão para organizar o pensamento, permitindo o pleno uso da inteligência, emergindo novas humanidades, que permitirão a regeneração do humanismo e suscitarão a ética da união e solidariedade entre humanos, tendo consequências existenciais, éticas e cívicas.

## 3 - APRESENTAÇÃO DOS DADOS

A presente monografia é resultado de um estudo de campo de caráter qualitativo, conhecido por sua capacidade de aprofundamento no objeto de estudo sem ser exigida mensuração científica. Segundo Araújo e Oliveira a *pesquisa qualitativa* é um estudo que (1997, p. 11):

(...) se desenvolve numa situação natural, é rico em dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes, tem um plano aberto e flexível e focaliza a realidade de forma complexa e contextualizada.

Por isso é utilizada sempre que os dados não são encontrados em registros e fontes documentais, podendo ser facilmente obtidos por meio de contatos pessoais (CERVO; BERVIAN, 1996).

Este estudo é muito utilizado no campo da Antropologia, mas vem se expandindo para outros campos do conhecimento, como: Saúde, Educação e a própria Educação Física. Nesta última, o estudo de campo pode ter como modelo uma comunidade, uma escola, uma academia, uma praça pública onde se desenvolvem atividades de Lazer e etc. Por ser uma metodologia que utiliza bastante a observação direta e instrumentos como entrevistas e questionários, precisa de disponibilidade de tempo por parte do pesquisador para que faça as observações e a utilização dos demais instrumentos para coleta dos dados.

Para a realização da pesquisa, primeiramente foram definidos qual seria o objeto de estudo e realizou-se um levantamento bibliográfico de conhecimentos relacionados ao assunto e, segundo Oliveira (2006):

População é a totalidade de pessoas, animais, plantas ou objetos, da qual se podem recolher dados.  
Amostra é um subconjunto de uma população ou universo. A amostra deve ser obtida de uma população específica e homogênea por um processo aleatório. Em teoria, quanto maior for a amostra, mais fidedignos serão os resultados obtidos.

O grupo de interesses que se deseja descrever ou acerca do qual se deseja tirar conclusões neste trabalho foi constituído por um professor de Educação Física, equipe gestora e pedagógica e trinta e cinco alunos do 3º ano do Ensino Fundamental, estes últimos se constituem na amostra, por se tratar uma população específica representativa do total da população estudantil da Escola Municipal de Ensino Fundamental Joaquim Vicente Rondon, localizada em Porto Velho, estado de Rondônia- Brasil.

O motivo pelo qual se escolheu esta escola para realizar este trabalho foi por ser a mais próxima da minha residência, já trabalhar como professora nos anos iniciais da mesma a mais de dez anos, bem como também conhecer seu público estudantil. Então, escolheram-se os alunos do 3º ano porque estão

numa fase de desenvolvimento propício de realizarem-se intervenções nos seus comportamentos em geral, pois se observou ter altos índices de violência entre os alunos seja nas aulas de Educação Física, ou nas aulas das outras disciplinas do currículo escolar. Para observar estes alunos propôs-se este trabalho com prática de vários tipos de jogos, desde os competitivos, os cooperativos até os semi-cooperativos ou mistos, pois como nos relata Correia (2006, p. 38), o esporte, o jogo ou a competição abrangem atividades culturais, históricas ou sociais. Além, de expressar concepções de mundo e valores de cooperação, solidariedade. Portanto, é possível incorporar novos valores através da prática dos jogos que são voltados para a cooperação.

*Jogos Cooperativos, sua importância e aceitação nas aulas de Educação Física- um estudo com os alunos do 3º ano do Ensino Fundamental na E. M. E. F. Joaquim Vicente Rondon* foi elaborado com o objetivo de “Investigar os níveis de aceitação dos Jogos Cooperativos e sua importância nas aulas de Educação Física.

Os dados para composição deste trabalho foram coletados a partir de observações das aulas de Educação Física com registros dos momentos com fotos, entrevista com os professores de forma escrita e oral (gravada). Também, foram realizadas entrevistas com os alunos para coletar o máximo de informações sobre os jogos que são praticados nas aulas de Educação Física.

Utilizou-se o questionário misto, pois contempla questões do questionário aberto que permitem ao entrevistado construir a resposta com suas próprias palavras, permitindo desta forma maior liberdade de expressão. Este tipo de questionário também tem características do questionário fechado, pois o entrevistado apenas escolhe a opção que já se encontra elaborado, sem emitir opinião própria. Assim, de acordo com as etapas da pesquisa, os questionários foram extremamente úteis para coletar o máximo de informações sobre o tema aplicados ao público-alvo constituído, pelos alunos e o professor titular.

Antes de iniciar a observação das aulas, foi aplicado o primeiro questionário ao professor titular da turma e ao responder ao questionário I o professor relatou que jogos cooperativos são jogos que auxiliam na preparação do aluno para a cooperação em grupo e saber respeitar suas limitações e as dos demais colegas. Citou que ao propor atividades lúdicas e

desafiadoras que precisam ser resolvidas em grupo faz com que os alunos unam forças ao colega para resolvê-la, despertando o interesse em ver o problema resolvido. Relatou que é importante trabalhar com jogos cooperativos nas aulas de Educação Física e que é possível, mas desde que sejam previamente planejados de forma adequada à faixa etária e definidos quais objetivos quer atingir para que realmente este trabalho surta efeitos positivos na aprendizagem dos alunos, principalmente nos do Ensino Fundamental, que são passíveis de mudanças no decorrer do seu crescimento e desenvolvimento, pois nessa fase os alunos são muito influenciáveis e mostram-se muitas vezes competitivos, individualistas, antissociais e os jogos cooperativos vem de encontro a necessidade de socialização que a sociedade necessita, pois a cada dia torna-se claro que pessoas mais sociáveis se comunicam melhor com outras pessoas.

Segundo o professor os jogos cooperativos podem ser trabalhados de forma interdisciplinar, por abranger outras disciplinas dentro da prática da Educação Física, favorecendo o intercâmbio entre conteúdos e experiências de aprendizagens, pois o aluno vivencia situações de resolução de problemas que precisam do outro para concluir e que sozinho nem sempre conseguirá, relacionando a vida social dos alunos, pois o ser humano precisa de outro ser humano para viver, isto é viver em sociedade.

No período das observações das aulas que envolveram atividades com jogos competitivos, mistos e cooperativos de forma intercalada nas aulas de Educação Física de modo que ocorreram em três etapas distintas, nas quais houveram oportunidades de observações e entrevistas juntamente às práticas do professor titular da turma específica em estudo.

As atividades foram organizadas em três etapas:

- ❖ 1ª Etapa- Foram trabalhados apenas os seguintes jogos competitivos: Xadrez, pega-pega, amarelinha e pula corda:
  - a) Xadrez: o objetivo de cada participante era vencer o jogo de forma individual, sempre com um vencedor e um perdedor. Neste jogo observou-se

que os alunos que participaram são aqueles que já conheciam as regras e como jogar, excluindo os que não possuíam tais habilidades;

b) Pega-pega: o objetivo era pegar o participante, até que todos tivessem sido pegos, mesmo que para isso o pegador ficasse por muito tempo correndo atrás. Notou-se que nesta atividade houve bastante participação entre os alunos, mas ainda houve alguns desentendimentos e exclusão de alguns colegas;

c) Amarelinha: o objetivo era chegar ao céu sem que pisar no caminho indevido de forma individual. Esta atividade não foi aceita pela maioria dos meninos, pois diziam ser brincadeira de menina;

d) Pula-corda: o objetivo era ver que ficava por mais tempo pulando corda sem pisá-la. Nesta atividade houve boa participação, mas muitos insultos aos colegas que pisavam, mas não admitiam que tivessem pisado e que teriam que sair da brincadeira.

Durante a primeira etapa, observou-se que teve grande competição entre os alunos, como palavrões, empurrões, discriminações entre os que tinham mais habilidades com os que tinham menos e até mesmo a exclusão dos mesmos das praticas das atividades. E, que os alunos que participaram das atividades propostas foram aqueles que já possuíam conhecimentos e habilidades prévias, mas os alunos que não conheciam ou não sabiam jogar tais jogos ficaram sentados nas arquibancadas da quadra. Isto ocorreu porque as atividades propostas eram competitivas e nem todos os alunos são ou conhecem a competição.

❖ 2ª Etapa- Foram trabalhados os seguintes jogos cooperativos: Escravos de Jó, Balões ao alto, Voleibol cooperativo, queimada maluca:

a) Queimada maluca: o objetivo desse jogo era queimar, não ser queimado e salvar os colegas. Os alunos podiam salvar os colegas para que o jogo não parasse. Nesse jogo podemos observar a participação, cooperação e o nível de individualidade e competição entre os participantes. Observou-se que a maioria dos alunos salvava os colegas, mas um número significativo de indivíduos preferiam excluir os colegas no intuito de diminuir o número de participantes e dessa forma buscar o “melhor” ou “vencedor”, evidenciando a presença marcante da competição.

b) Voleibol cooperativo: o objetivo do jogo era de marcar pontos para a equipe na qual o jogador estava jogando, e assim que o ponto era marcado, o jogador passava para o time contrário. Os alunos tinham a oportunidade de participar das duas equipes marcando pontos para ambas. Nesse jogo podemos observar a cooperação, a participação e a interação sócio afetiva. Observou-se que a maioria dos alunos que marcavam pontos, não queriam trocar de equipe, pois estavam querendo marcar mais pontos pela equipe na qual estavam jogando naquele momento. Notou-se também que a motivação para a continuação da atividade acabou rapidamente, e conseqüentemente o jogo terminou.

c) Balões ao alto: o objetivo era não deixar nenhum balão cair, mesmo que para isso todos tinham que se empenhar de forma unida. Nesta atividade os alunos mostraram-se unidos e só pararam ao sinal professor;

d) Escravos Jó: o objetivo era realizarem as etapas sem que um fique perdido, pois todos devem estar unidos na atividade. Observando os obstáculos que vinham pela frente. Os alunos mostraram-se animados nesta atividade e foram até o final;

No início desta etapa houve pouca participação, mas ao decorrer das atividades aumentou o número de participantes, pois as atividades eram lúdicas e principalmente não afastava aquele aluno que por ventura possuía menos habilidades que o outro, pois os jogos cooperativos necessitam de união para serem realizados. Durante estas atividades os alunos se mostraram mais unidos com menos agressões físicas e verbais. Isso nos mostra que Correia (2006, p.55) teve razão ao afirmar que os Jogos Cooperativos permitem aos alunos desenvolver a cooperação, pois os levam a jogar de forma cooperativa. O que permite melhorar a interação social, percebendo a possibilidade de se divertir sem competir uns com os outros, provando que estes alunos aceitam interagir uns com os outros e que tiveram boa aceitação a prática dos jogos cooperativos.

❖ 3ª Etapa- Foram trabalhados os seguintes Jogos Semi-cooperativos ou Mistos: Coelho sai da toca, dança da cadeira em grupo, cabo de guerra, voleibol de lençol e rouba-bandeira:

a) Coelho sai da toca: o objetivo era trocar de toca sem que ficasse sem nenhuma toca, mas uma dupla ajuda a outra, dessa forma todos puderam participar de forma prazerosa;

b) Dança da cadeira em grupo: o objetivo não era tirar o participante, mas sim as cadeiras de forma que ao passo que saíam as cadeiras os indivíduos precisavam dividir as que iam restando. Houve boa participação dos alunos;

c) Cabo de guerra: o objetivo era que um grupo derrotasse o outro na força de puxar a corda. Observou-se que mesmo em grupos distintos os alunos participaram com menos agressões verbais;

d) Voleibol de lençol: o objetivo era jogar vôlei, mas que em duplas de forma que pudessem marcar pontos da mesma forma do jogo tradicional só que o auxílio de um lençol para lançar a bola. Houve boa participação das equipes, mas ainda observou-se agressões verbais;

e) Rouba bandeira: o objetivo consistia em uma equipe roubar a bandeira da outra equipe sem perder seus integrantes. Neste jogo observou-se que as equipes se mantiveram unidas, mas ainda se ouviu agressões verbais entre equipes.

Nesta etapa os alunos mostraram-se mais participativos, mas ainda ocorreram momentos de agressões verbais. E, por serem jogos mistos parte cooperativo e parte competitivo fez com os alunos vivenciasse as duas formas de jogar ao mesmo tempo e isto possibilitou a eles terem uma visão mais ampla sobre os jogos, sejam eles cooperativo, competitivo ou misto.

Após, as respostas do professor foram aplicadas as aulas com os jogos propostos e ao final aplicou-se um questionário aos alunos para obter informações sobre os resultados das aplicações das atividades envolvidas nesta pesquisa.

De acordo com os estudos realizados de forma prévia observou-se que a maioria dos alunos estão dentro da faixa etária entre adequada para o ano de estudo em que estão, facilitando a interação entre os mesmos.

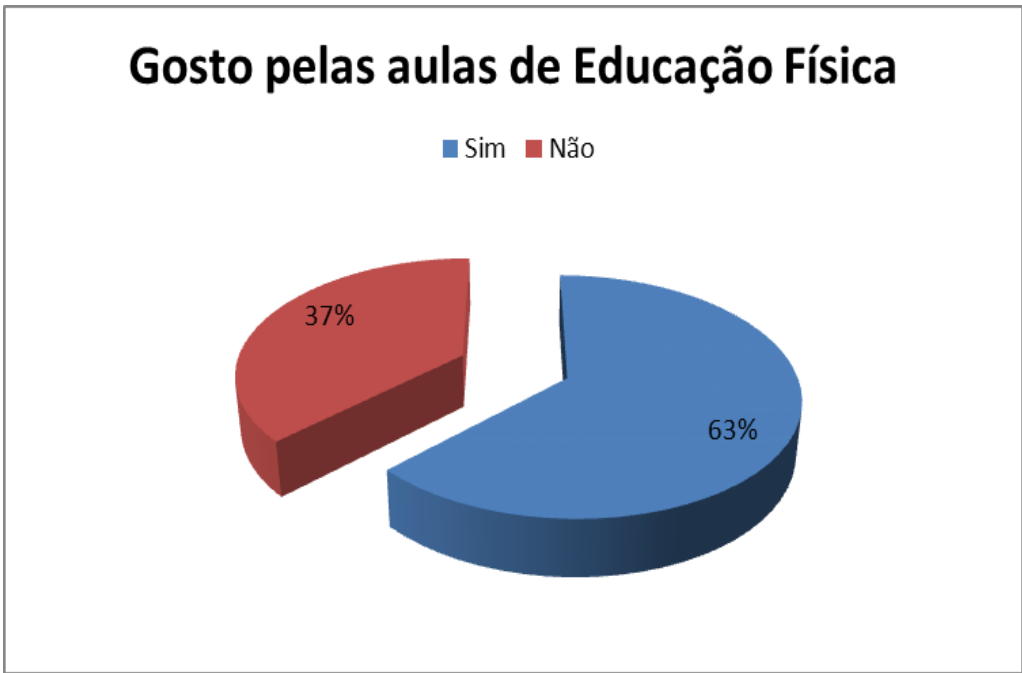


Gráfico 1- Gosto pelas aulas de Educação Física

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo os alunos as aulas de Educação Física são as prediletas, porque nestes momentos podem ser eles mesmos e poderem interagir com os demais colegas da classe. Portanto, fica clara a importância das aulas de Educação Física nas escolas, por ser parte integrante na formação cidadã dos alunos.



Gráfico 2- Preferência por Jogos

Fonte: Dados da pesquisa



Dentre os jogos que os alunos vivenciaram durante a pesquisa, mostraram ter maior preferência por jogos mistos, pois de acordo com seus relatos puderam participar de forma cooperativa, mas sem deixar de lado a competição de alguma forma.

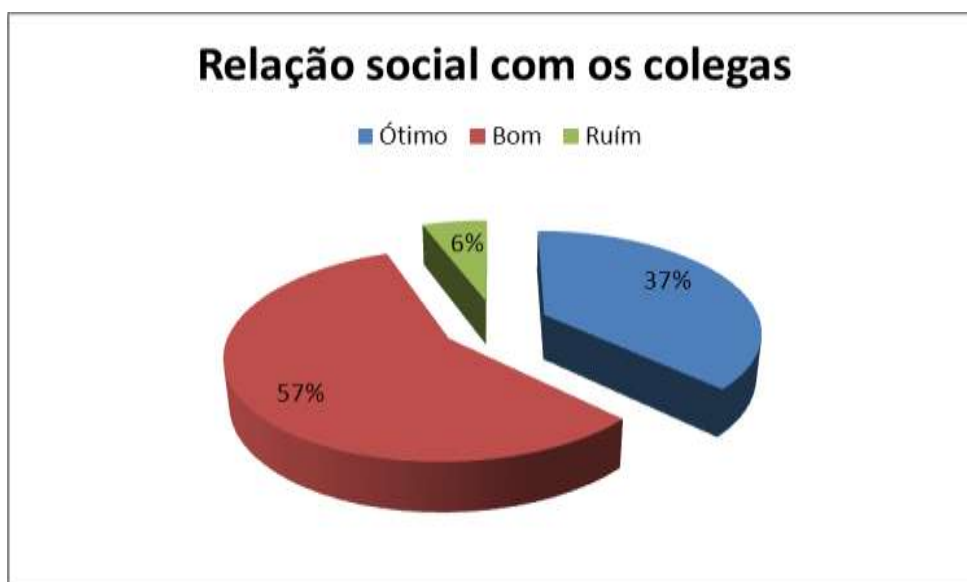


Gráfico 3: Relação social com os colegas

Fonte: Dados da pesquisa

Durante a realização das atividades observou-se que a maioria dos apresentaram boa socialização entre eles.

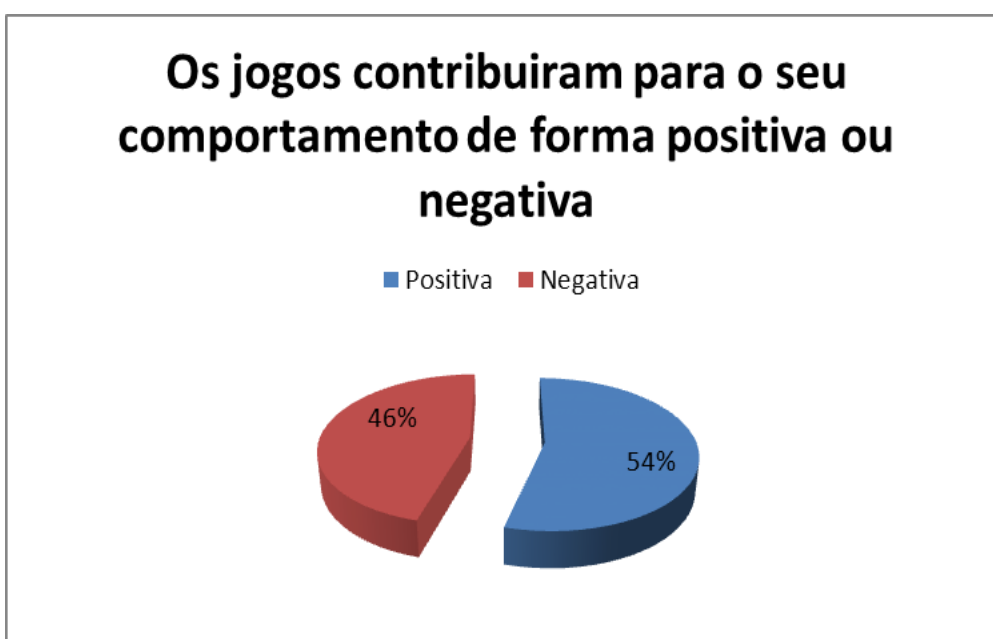


Gráfico 4: Os jogos contribuíram para o seu comportamento de forma positiva ou negativa?

Fonte: Dados da pesquisa

Portanto, observa-se que maioria dos alunos melhoraram seu comportamento de forma positiva e que embora a princípio tivessem oposições aos Jogos Cooperativos, quando o professor propunha atividades participaram com boa aceitação e que nestes momentos tiveram oportunidades de exercitarem a cooperação e respeito aos colegas, diminuindo assim as brigas entre eles.

#### **4- ANÁLISE E DISCUSSÃO**

Ao propor que fosse incluído o conteúdo da pesquisa no plano de ensino anual do corrente ano letivo para facilitar as realizações das atividades que fizeram parte da execução deste trabalho o professor mostrou-se responsável e interessado em planejar previamente o que seria realizado pelos alunos, confirmando o que Lino Castellani (2009, p. 66), nos afirma que:

os jogos devem seguir um objetivo traçado previamente pelo professor, de forma que contemple os conteúdos que visem trabalhar o indivíduo de maneira geral e em especial os jogos proporcionam momentos de interação, vivência, experiência com o novo e nos possibilitam trabalhar valores éticos e morais, pois contribuem para o desenvolvimento das relações sociais, seja entre pessoas próximas ou do contexto social.

O professor afirma que ao propor atividades relacionadas aos jogos, os alunos são participativos, mas que sempre ocorrem brigas nos jogos competitivos e acabam em intrigas entre os alunos participantes, chegando até a exclusão de algum colega por não saber jogar. No entanto, sempre que pode lhes propõe a prática de jogos cooperativos semi-cooperativos para instigá-los a prática de jogar com o outro e aprender a aceitar as derrotas e as vitórias, prática que podemos comprovar no relato de Frigotto, (1999, p. 30):

(...) a escola é uma instituição social que mediante sua prática no campo do conhecimento, dos valores, atitudes e, mesmo por sua desqualificação, articula determinados interesses e desarticula outros. Nessa contradição existente no seu interior, está a possibilidade da mudança, haja vista as lutas que aí são travadas. Portanto, pensar a função social da escola implica repensar o seu próprio papel, sua organização e os atores que a compõem.

E, ainda segundo relata o professor é possível trabalhar jogos cooperativos nas aulas de Educação Física por contemplar atividades que vem de encontro as necessidades da sociedade atual, a qual passa por inúmeras transformações, entre elas está a perda dos valores e atitudes morais que deveriam ser repassados de pais para filhos na fase de crescimento e desenvolvimento, mas devido a correria do dia-a-dia não fazem isso e acabam repassando esta responsabilidade para as escolas que ficam muitas vezes sem coragem de realizar trabalhos voltados para a educação dessas crianças de forma mais severa, pois nem sempre os pais apoiam suas ações. Mesmo com tantas dificuldades as escolas podem por intermédio de ações pedagógicas auxiliarem o aluno a desenvolver-se físico, social e cognitivo.

Diante desse conceito a Educação Física tem a facilidade de ser mais aceita pelos alunos do que as demais disciplinas escolares, portanto podem ser planejadas atividades que venham de encontro a objetivos como a melhora comportamental dos alunos, pois de acordo com Kishimoto ( 1994,p. 13), “o jogo tem a capacidade de promover a aprendizagem e o desenvolvimento, passando a ser considerado na pratica como um aliado para o ensino”, porque ao proporcionar ao aluno situações lúdicas, está aproximando-o dos conteúdos culturais a serem abordados no contexto escolar.

Após a entrevista com o professor, as atividades com a prática dos jogos ocorreram em três etapas:

Na primeira etapa foram abordados os jogos competitivos de maneira que o professor orientava cada atividade. Mas, mesmo com o seu empenho em manter a organização, harmonia e redobrando sua atenção com os alunos, os mesmos se comportaram de forma assustadora, discriminatória e excluindo os alunos menos habilidosos. Demonstrando o alto nível de competitividade entre eles, por isso deve-se ter cautela como nos orienta os Parâmetros Curriculares para a Educação Física (PCNs,2001, p.62), “os alunos estão muito exposto nas aulas de Educação Física como nos jogos, nas brincadeiras, nos desafios corporais, entre outros, por isso, uns são capazes de aprender somente ao ver

outras crianças agindo, mas outras precisam de especial atenção”. Portanto, deve-se ter cautela com as discriminações que possam ocorrer, pois dependendo da situação poderá traumatizá-la de forma negativa a prática de atividades físicas.

Embora muitos alunos tenham reagido de diversas maneiras, demonstrando atos violentos com os demais colegas nas aulas o professor não se alterou e manteve-se calmo orientando e conversando com os alunos sobre os comportamentos adversos a situação, levando-os a refletirem sobre o que fizeram, mesmo que embora valorizassem o individualismo, pois de acordo com (KEMMER, 2000, p. 13) “A competição é realmente inerente ao homem, isto posto não queremos renegá-la e/ou retirá-la do convívio de nossos alunos, temos sim que repensar os conteúdos e estratégias nas aulas de Educação Física” de forma que esses alunos aprendam a competir de maneira saudável e sem agressões.

Os jogos competitivos são bons para proporcionar ao aluno o desenvolvimento de tomar decisões e atitudes em momentos que possam exigir deles atitudes individualistas como, por exemplo, em uma competição por um título esportivo ou em uma busca por vaga no mercado de trabalho, mas tem o fator negativo de aguçar no aluno em fase de crescimento e desenvolvimento a falta de respeito aos limites e capacidades próprias de cada indivíduo que somado ao de outra pessoa pode resultar em atitudes desumanas e anti-cooperativas, por isso Orlick ( 1989, p. 14), nos orienta “a trabalhar na educação para mudar o sistema de valores, de modo que as pessoas aprendam a controlar seus próprios comportamentos e se considerem membros da família humana”.

De acordo com Cazaux Haydt (1997, p. 175 a 176), quando o professor utiliza os jogos em suas aulas está criando um clima de motivação que faz com que os alunos participem do processo ensino-aprendizagem de forma mais dinâmica e aprendem com as experiências, incorporando atitudes e valores didaticamente. O que ficou explícito nos momentos em que os alunos estavam vivenciando as atividades.

Na segunda etapa, foram trabalhados jogos cooperativos previamente planejados pelo professor, de forma que proporcionasse aos alunos experiências de cooperação e trabalho mútuo, possibilitando desenvolver princípios de aprendizagem significativa e ao mesmo tempo prazerosa para todos os alunos, não fazendo nenhuma exclusão ou discriminação.

Observou-se que no início os alunos se mostraram arredios, mas no decorrer das atividades começaram a fazer parte dos grupos para que pudessem participar. Comprovando o que Lino Castellani ( 2009, p. 66), disse sobre os jogos e o objetivo traçado previamente pelo professor, de forma que o jogo implique no desenvolvimento próprio de habilidades voltadas para as várias possibilidades da ação entre os jogadores, adequando-os aos conteúdos cognitivos, físico e social.

Na terceira e última etapa foram trabalhados os jogos semi-cooperativos ou mistos, no qual os alunos puderam vivenciar a competição e a cooperação ao mesmo tempo, pois estes jogos visam evitar que algum integrante da equipe fique sem jogar, incentivando os mais habilidosos a colaborar com os demais companheiros. Todos jogam, e o tempo de jogo deve ser dividido igualmente para que todos participem.

Durante a realização desses jogos, os alunos ainda apresentaram agressões, mas foram contornadas pelo professor ao orientá-los como proceder no decorrer das atividades. Levando-os a refletirem sobre a compreensão da convivência e do respeito pelo outro, pois segundo Correia ( 2006, p. 55):

Cooperação refere-se ao envolvimento e a participação das crianças nos jogos, mostrando aumento da colaboração, da solidariedade, da amizade e do respeito entre elas. Os jogos cooperativos, ao permitirem aos alunos uma nova forma de jogar, melhoram a interação social, levando-os a perceber a possibilidade de haver divertimento sem a competição a que estão acostumados.

Após as aulas com jogos cooperativos, competitivos, semi-cooperativos ou mistos de forma intercalada, aplicou-se o último questionário aos alunos para saber se houve aceitação e de que forma os jogos cooperativos contribuíram para o comportamento dos escolares e eles relataram conviverem bem com os demais colegas, porém não mostravam isto nos jogos competitivos, pois ficavam mais impacientes, briguentos e não aceitavam

perder. Na maioria das atividades competitivas realizadas observou-se comportamentos agressivos uns contra os outros.

Apesar dos comportamentos adversos no início desta pesquisa, nestas oportunidades pôde-se constatar que houve melhoras nos relacionamentos sociais entre os alunos, desde a prática dos jogos competitivos, cooperativos e mistos. Comprovando o que Cazaux (1997, p. 175 a 176) relata sobre a prática de jogos nas aulas de Educação Física, pois:

- Corresponde a um impulso natural do aluno, seja criança ou adulto. Neste sentido, satisfaz uma necessidade interior, pois o ser humano apresenta uma tendência lúdica;
- Absorve de forma intensa e total, criando um clima de entusiasmo, pois na situação de jogo coexistem dois elementos: o prazer e o esforço espontâneo. É este aspecto de envolvimento emocional que torna o jogo uma atividade com forte teor motivacional, capaz de reger um estado de vibração e euforia;
- Mobiliza esquemas mentais de forma a acionar e ativar as funções psiconeurológicas e as operações mentais, estimulando o pensamento;
- Integra as dimensões afetiva, motora e cognitiva da personalidade. Como atividade física e mental que mobiliza as funções e operações.

Depois da realização dos jogos e registros das observações necessárias foram aplicados questionários e entrevistas fechados, ao professor, quanto aos alunos participantes, visando obter as informações necessárias.

Ao serem indagados no final das aulas sobre quais jogos vivenciados preferiram e escolheram os jogos mistos por perceberem que ambos puderam participar das atividades sem dizer que um ou outro foi o melhor, mas que puderam competir de forma que todos se desenvolveram de forma positiva. Embora cada aluno tenha sua maneira de se portar em cada situação de jogo, “o tempo de pratica acaba moldando cada jogador de forma que saiba lidar com as vitórias e as derrotas”, como afirma Teixeira (1994, p. 01), “o uso dos jogos no contexto escolar de caráter educacional contribui para a transmissão e fixação de conteúdos, permitindo ao aluno realizar uma análise

dos seus atos e consequências dos mesmos para suas experiências na construção de novos conhecimentos.”

De acordo com Kishimoto ( 1994,p. 13), no contexto escolar pode-se contar com a prática dos jogos para promover a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos, pois é uma boa estratégia para aproximá-los dos conteúdos culturais a serem veiculados na escola. Portanto, os alunos tem no contexto escolar a oportunidade de vivenciar muitas experiências e algumas delas nas aulas de Educação Física, de forma lúdica e prazerosa, preparando-o para o convívio social, proporcionando momentos que jamais esquecerão e levarão para suas práticas sociais.

Os alunos tem garantido na Lei de Diretrizes e Bases promulgada em 20 de dezembro de 1996, o direito às aulas de Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, que é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativa nos cursos noturnos”. Assim, a Educação Física deve ser exercida em toda a escolaridade do primeiro ao nono ano, não somente de sexto ao nono ano, como era anteriormente.

Dessa forma a Educação Física tem importante papel construção e formação emocional, cognitivo, ético-moral e psicomotor de cada indivíduo que passa pelo processo educacional no espaço escolar, pois é uma disciplina interdisciplinar que trabalha o aluno de forma global.

No planejamento para a Educação Física escolar é importante se preocupar em:

- ✓ Trabalhar com temas abrangentes e ricos;
- ✓ Evitar enfatizar uma única disciplina, procurando sempre promover a interdisciplinaridade;
- ✓ Trabalhar o máximo de materiais possíveis, aproveitando toda a estrutura do local;
- ✓ Planejar atividades que trabalhem com diferentes formas de expressões, como: redação, dramatização, artes, música, atividades corporais, apresentações orais etc.

## 5- CONCLUSÃO

A pesquisa centrou-se no estudo de caso sobre a importância e aceitação dos jogos cooperativos nas aulas de Educação física - um estudo com os alunos do 3º ano do Ensino fundamental na E. M. E. F. Joaquim Vicente Rondon, localizada no município de Porto Velho.

Este trabalho faz parte da Linha de Pesquisa da Educação Física Escolar, na qual se faz estudos e reflexões sobre a Educação Física e suas relações com os demais fenômenos educacionais e temáticas relativas à escola, currículo, metodologias, didática, projetos pedagógicos, práticas pedagógicas, organização do trabalho pedagógico, avaliação e aprendizagem, políticas educacionais, teorias da Educação Física, gestão escolar entre outros.

De acordo com os estudos dessa pesquisa, os alunos estão na faixa etária adequada para o ano de estudo em que se encontram. No entanto, são propícios a mudanças comportamentais e foram receptivos as atividades propostas de forma que começaram com pouca participação, mas no decorrer das atividades todos participaram de forma significativa. Verificando-se que ambos gostam das aulas de Educação Física, bem como também não gostam de participar das aulas sozinhos, ou seja, preferem atividades em grupo, mas em relação aos jogos que mais preferiram foram os jogos semi-cooperativos ou mistos, por terem tido a oportunidade de vivenciarem a competição e a cooperação de forma que todos puderam participar das aulas.

Através de observações das aulas que envolveram jogos cooperativos, competitivos e semi-cooperativos ou mistos, que foram desenvolvidos de forma intercalada nas aulas de Educação Física, de forma que houve oportunidades de observação, entrevistas no decorrer das aulas juntamente à prática do professor titular da turma específica.

Ao final das práticas dos jogos cooperativos os alunos tiveram influências positivas nos seus comportamentos, demonstrando serem mais cooperativos no decorrer das atividades, sem observações de agressões e brigas, mas o contrário mais harmonia entre eles.



Observou-se que os jogos cooperativos são importantes para a formação do aluno como um todo, pois proporciona momentos de inteira vivência cooperativa e respeito aos limites próprios e dos outros. Por serem jogos que já fazem parte da vida do ser humano há muitos anos, tem boa aceitação, pois trabalha o lúdico que faz com que a pessoa se sinta bem ao participar da atividade proposta. Portanto, os jogos cooperativos tiveram boa aceitação nas aulas de Educação Física observadas.

Verificou-se no professor responsável muita responsabilidade e grande empenho no planejamento e execução no decorrer das atividades propostas. No entanto observou-se falta de conhecimento de alguns dos jogos trabalhados.

Quanto à aceitação dos jogos vivenciados, pode-se concluir de acordo com o gráfico 3- Preferência por jogos, que após a realização das atividades os alunos perceberam que os jogos cooperativos e os semi-cooperativos ou mistos são melhores para jogarem, por dar oportunidades de jogar a todos de forma construtiva, confirmando que o conceito de educação é muito mais além do processo de ensinar o educando e isso também acontece com a prática dos jogos cooperativos que podem contribuir de forma significativa se forem realmente trabalhados com responsabilidade e profissionalismo.

Diante da problemática deste trabalho *Qual é o nível de aceitação dos jogos cooperativos e sua importância nas aulas de Educação física pelos alunos do 3º ano do Ensino Fundamental na E.M.E.F Joaquim Vicente Rondon?* Conclui-se que os Jogos Cooperativos teve grande importância na fase de crescimento e desenvolvimento do aluno, bem como favoreceu o desenvolvimento psicomotor, mesmo não tendo obtido a máxima aceitação entre os outros jogos, teve bons resultados, pois durante as práticas nas aulas os alunos foram mudando seus comportamentos para melhor, diminuindo as brigas entre os mesmos. Embora tenham participado de forma construtiva na realização desses jogos, observou-se as mudanças de atitudes quanto à visão de competição para vencer e competir para aprender. Ao final os mesmos manifestaram maior preferência aos jogos semi-cooperativos ou mistos, por

gostarem de competir e não deixar de lado a oportunidade de dividir com os colegas o que já sabem sobre as regras e conceitos desses jogos.

## 6- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BETHLÉEM, Abade René. **Definição de Educação**. Disponível em <<http://a-grande-guerra.blogspot.com.br/2010/03/definicao-de-educacao.html>>. Acesso em 13 de abril de 2012.

MEC-Parâmetros Curriculares Nacionais. **Educação Física**. (PCNs).

MIRANDA, Marcos Correia. **Jogos Cooperativos**. Ver. Bras. Cienc. Esporte, Campins, v,27,n.2, p. 149-164, jan. 2006.

MIRANDA, Marcos Correia. **Trabalhando com jogos cooperativos**. 2006.

MONTESSORI, Maria. **Educação Infantil** Disponível em:< [http:// www.Mariaaugustarossini.com.br/artigos/Maria\\_Augusta\\_Educação\\_Infantil.doc](http://www.Mariaaugustarossini.com.br/artigos/Maria_Augusta_Educação_Infantil.doc) >. Acesso em 12 de nov. de 2011.

NISKIER, Arnaldo. **Os conceitos de Educação no Brasil**. Disponível em < <http://www.klepsidra.net/klepsidra12/arnaldoniskier.html>>. Acesso em 14 de abril de 2012.

Orlick, Terry . **Educação para convivência e a cooperação**. Disponível em: < [www.cdof.com.br/recrea9.htm](http://www.cdof.com.br/recrea9.htm)>. Acesso em 29 de março de 2012.

Orlick, Terry. **Tipos e Categorias de Jogos Cooperativos**. Disponível em: < <http://www.projetocooperacao.com.br/2010/10/26/tipos-e-categorias-de-jogos-cooperativos-terry-orlick/>> . Acesso em 29 de março.2012.

PIAGET, Jean. **A Linguagem e o Pensamento da Criança**. Suíça. 1924.

QINTÃO, Dalila; PINHEIRO, Elisa; PASSOS, Felipe; SANTOS, Larissa; XAVIER, Márcia; NUNES, Márjorie. **A Educação Física e o desenvolvimento infantil**. Disponível em: <[http:// www.humanitates.ucb.br/2/educacao.htm](http://www.humanitates.ucb.br/2/educacao.htm)>. Acesso em: 28/03/2010.

REGINA, Márcia Terra. **O desenvolvimento Humano**. Disponível em: < <http://www.unicamp.br/iel/site/alunos/publicações/textos/d00.005.htm>>. Acesso em: 24de abril de 2012.

ROSSINI, Maria Augusta Sanches. **Aprender tem que ser gostoso**. Petrópolis: Vozes, 2003.

SANCHES, Alcir Braga. **Educação Física à distância**: módulo 7-8/.  
Universidade de Brasília, 2008. 540p.

SCHUWARTZ, Gisele Maria. BRUNA, Helena César. LUBA, Gustav Marcus.  
**Jogos Cooperativos no processo de interação social**. Núcleo de Ensino/  
FUNDUNESP, referente ao Projeto nº 693/02.

## 7- ANEXOS

### ANEXO I - QUESTIONÁRIO I - Ao Professor de Educação Física

#### Dados de identificação

1. Idade: \_\_\_\_\_
2. Formação Profissional: \_\_\_\_\_
3. Há quanto tempo trabalha como Professor de Educação Física?
4. Escola em que trabalha atualmente: \_\_\_\_\_
5. Escolas em que você já atuou: \_\_\_\_\_
6. O que você entende por jogos cooperativos?
7. Em sua opinião é possível trabalhar jogos cooperativos e jogos competitivos nas aulas de Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental?  
( ) sim ( ) não Por quê? \_\_\_\_\_
8. Descreva algumas situações que podem despertar no aluno o interesse por prática de jogos cooperativos?
9. Em sua prática docente tem observado falta de socialização entre as crianças?
10. O que você tem feito para auxiliar no desenvolvimento social dos mesmos?

### ANEXO II - QUESTIONÁRIO II – Ao professor

#### Dados de identificação

1. Idade: \_\_\_\_\_
2. Formação Profissional: \_\_\_\_\_
3. Como os alunos participaram das práticas dos Jogos Competitivos e Jogos cooperativos?  
( ) Sim ( ) Não
4. Cite algumas influências dos Jogos Cooperativos no desenvolvimento da socialização das crianças nos anos iniciais do Ensino Fundamental de forma:  
a) Positiva \_\_\_\_\_ b) Negativa \_\_\_\_\_
5. Os jogos cooperativos podem ser trabalhados interdisciplinarmente com outros conteúdos de forma que favoreça o desenvolvimento social dos alunos?  
( ) Sim ( ) Não Por quê? \_\_\_\_\_
6. Você acha importante a presença do professor de Educação Física no planejamento e execução de jogos cooperativos nas aulas de Educação Física?  
( ) Sim ( ) Não Por quê? \_\_\_\_\_

## ANEXO IV

### QUESTIONÁRIO II - Aos alunos

<b>Dados de Identificação</b>	
1. Idade: _____	Ano em que estuda: _____
2. Você gosta das aulas de Educação Física	
( ) Sim	( ) Não
3. Nas aulas de Educação Física você prefere as atividades em que possa realizar:	
( ) Sozinho (a)	
( ) Com outros colegas	
4. Como é sua relação com outros colegas?	
( ) Ótimo	
( ) Bom	
( ) Ruim	
( ) Péssimo	
5. Você já brigou com algum colega na escola?	
( ) Sim	( ) Não
6. Escreva o nome de alguns jogos que você conhece e já vivenciou:	

## ANEXO IV

### QUESTIONÁRIO I – Aos alunos

<b>Dados de Identificação</b>	
1. Idade: _____	Ano em que estuda: _____
2. Após as praticas dos Jogos no decorrer destes dias você notou alguma diferença no seu comportamento?	
( ) Positivo	( ) Negativo
3. Quais destes jogos você vivenciou nas aulas de Educação Física?	
( ) Pega pega	
( ) Coelho sai da toca	
( ) Dança da cadeira em grupo	
( ) Voleibol de lençol	
( ) Xadrez	
( ) Escravos de Jó	
4. Quais dos jogos citados acima você mais gostou? _____ Por quê?	
5. Você conhece algum Jogo Cooperativo?	
( ) Sim	( ) Não
6. Se respondeu sim, escreva o nome de alguns jogos: _____	